



Conversando com o Bispo

Coluna semanal do Bispo Diocesano de Bauru, Dom Caetano Ferrari

SOMOS UMA ÚNICA FAMÍLIA

Neste Domingo de Ramos, a Campanha da Fraternidade se encerra. Devemos reconhecer que ela nos ajudou a aprofundar o fundamento bíblico para a busca da paz, ao escolher como lema: "Vós sois todos irmãos". A fraternidade humana afirmada por Jesus decorre da paternidade comum, pois Ele nos ensinou a orar assim: "Pai nosso..." Ora, se todos somos irmãos, é correta a conclusão de que formamos uma única família. Tendo presente essa verdade evangélica, o Papa Emérito, Bento XVI, afirmou com sabedoria que "A realização da paz depende, sobretudo do reconhecimento de que somos, em Deus, uma única família humana". A Campanha da Fraternidade produziu e produzirá, ainda mais, bons frutos de paz e bem. E a nossa luta contra a violência e pela paz continuará.

Com a Liturgia do Domingo de Ramos, começa, hoje, a Semana Santa, quando celebraremos o mistério da paixão, morte e ressurreição do Senhor, ou seja, a Páscoa que é o ponto mais alto da celebração da nossa fé. À assembleia dos fiéis, reunida fora da Igreja e portando ramos nas mãos, é proclamado o Evangelho de Marcos 11,1-10. O Evangelho recorda a entrada solene de Jesus em Jerusalém, quando montado num jumentinho ele seguiu cidade adentro, sendo recebido alegremente pelo povo que se reunia para acolhê-Lo, estendia mantos pelo chão e espalhava ramos. E os que iam na frente e os que vinham atrás, como Marcos conta, gritavam: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto dos céus!" Ali à entrada da Igreja, o Presidente da celebração da santa Missa, depois de abençoar os ramos trazidos pelos fiéis, convida a todos a entrar na Igreja e a cantar, como os filhos dos hebreus, aquele mesmo canto. Na santa Missa é proclamada a narração da Paixão de Jesus segundo São Marcos - Mc 15, 1-39. Contrastando com a entrada festiva de Jesus em Jerusalém, Marcos passa a narrar o processo do julgamento e condenação de Jesus pelos judeus e pelo império romano. O justo é condenado para "salvar a nação", o cordeiro sem mancha é sacrificado para tirar o pecado do mundo. Marcos realça a "traíçoeira entrega" de Jesus. Foi entregue por Judas; agora é pelo Sinédrio - sumos sacerdotes, anciãos e mestres da lei; o Sinédrio O entrega a Pilatos; Pilatos O é entregue aos soldados que o pregam na cruz; e até mesmo o Pai O deixa à sua própria sorte. O evangelista, por fim, resume estas afirmações, dizendo: "Ele é entregue em mãos dos pecadores". E conta que Jesus com um forte grito nos lábios expirou. Além de entregue, Jesus foi abandonado. Padeceu tudo sozinho. Foi, inclusive, abandonado pelos seus discípulos. Acontecera a traição de Judas, agora, Pedro O renega e todos fogem. Jesus mesmo afirmou que "Tudo isso acontece para que se cumpram as Escrituras". Realmente, os caminhos de Deus não são os nossos caminhos. Naquele momento em que Jesus expirou, Marcos conta que "A cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. E quando o oficial do exército, que estava bem em frente dele, viu como Jesus havia expirado, disse: 'Na verdade, este homem era filho de Deus!'" Jesus levou até o fim a missão que recebera do Pai de não deixar perder-se nenhum daqueles que o Pai lhe confiara.

Hoje, somos convidados a acompanhar em procissão Jesus, o Filho de Deus, que vem como rei humilde e servidor, montado num jumentinho e, embora aclamado por nós, O contemplaremos pregado numa cruz para perdoar os nossos pecados. Por causa dessa morte do Filho de Deus, vítima inocente, compreendemos o que nos ensina a nossa fé que foi por meio da cruz que Deus se identificou com as vítimas de todos os tempos. Deus crucificado é um escândalo para muitos religiosos e uma loucura para aqueles racionalistas que usurpam em favor do seu super-homem a condição divina. No entanto, segundo o apóstolo Paulo, ao contrário, Jesus Cristo, que é de condição divina como igual a Deus "usurpou" para si a condição humana, esvaziando-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens (cf. Fl 2, 6-11).

Pois bem, tem início a Semana Santa. Motivados pela preparação religiosa da Quaresma e conscientizados pela Campanha da Fraternidade de que de fato somos uma única família, é de todo premente que atentemos ao convite da mãe Igreja para participarmos atenta e piedosamente das celebrações em comemoração dos principais mistérios do Cristianismo. E que o façamos em família e como família na Paróquia a que pertencemos.

Nestes dias concentremos toda a nossa atenção em Jesus que padece, que morre e que ressuscita. O convite é para acompanharmos a Jesus passo a passo no seu caminho do Calvário, na sua morte, na sua ressurreição e vitória final. Não choremos por Ele, mas por nós mesmos que com os nossos pecados lhe causamos tantos padecimentos. Supliquemos para que Deus Pai aumente em nós o amor a Jesus. E lhe rendamos ação de graças pela ação libertadora e salvadora da Páscoa do seu Filho Jesus que nos deu a vida nova, a vida divina, plena e eterna. Agradecemos porque é também a nossa Páscoa, a Páscoa dos cristãos celebrada na Páscoa de Cristo. Com Jesus passamos da morte para a vida por obra de Deus.

A morte e ressurreição de Jesus demonstram que o homem nem é um deus falido por quem se chora nem é um super-homem a quem se deve adorar. O efeito da paixão de Cristo é, de fato, a transformação do ser humano em Deus; Jesus Cristo tem a única máquina, usando jargão secularista, capaz de transformar o homem em Deus. A ação de Deus que se deixa morrer na cruz para salvar a sua criatura é bem diferente da ação da criatura pretenciosa que decreta a morte de Deus para se autoerigir como deus.

Em Cristo, somos todos irmãos.

Dom Caetano Ferrari
Bispo Diocesano de Bauru

Perguntas para dom Caetano podem ser enviadas para o e-mail: pascom@bispadobauru.com.br É importante colocar nome completo e endereço.

Diocese de Bauru: www.bispadobauru.org.br

BRASIL

Operação na Rocinha termina com sete mortos

Moradores acusam policiais de atirar em grupo de saía de baile funk

ITALO NOGUEIRA

Rio - Ao menos sete pessoas foram mortas na manhã de ontem durante operação na Rocinha, Rio. A PM afirma que sete pessoas armadas foram baleadas em confronto com agentes do Batalhão de Choque, socorridas e levadas para o Hospital Miguel Couto, onde já chegaram mortas.

Moradores relataram que policiais atiraram contra um grupo que estava na saída de um baile funk na localidade chamada Roupa Suja. Eles afirmam que os agentes atiraram a esmo, embora reconheçam que havia alguns criminosos entre eles.

Esta é a ação policial que resultou no maior número de mortes por policiais desde o início da intervenção federal na segurança pública do estado. O Batalhão de Choque afirma que foram apreendidos na ação um fuzil, sete pistolas e duas granadas.

Familiares de Matheus da Silva Duarte Oliveira, 19 anos, que não quiseram se identificar, negaram que o rapaz fosse envolvido com a quadrilha da região. Eles mostraram uma foto do jovem com uma perfuração de bala nas costas, indicando como prova de que ele



Homem mostra cápsulas após intenso tiroteio deixar mortos na Rocinha, zona sul do Rio

fugia quando foi baleado.

A mãe do rapaz, que pediu para não ter o nome divulgado, disse que Oliveira fazia parte de um grupo de valsa na Rocinha. Ele participou de uma festa na noite de sexta-feira (24), foi para o baile funk, e se mudaria para casa da mãe, na favela de Antares (zona oeste), por um período. Ele vivia com a avó.

"Estava vindo levar ele para minha casa para esperar essa poeira da Rocinha passar. Não deu tempo", disse ela, que saiu da Rocinha há quatro anos após ser indenizada pelo Estado pela remoção causada pelas obras inacabadas do Programa de Aceleração do Crescimento.

O Centro de Operações da

Prefeitura orientou atenção aos motoristas que passarem pela estrada Lagoa-Barra. A via não chegou a ser fechada.

As mortes na Rocinha ocorrem pouco mais de um mês após o início da intervenção federal na segurança pública do estado. A intervenção, inédita, foi anunciada pelo presidente Michel Temer (MDB) em 16 de fevereiro, com o apoio do governador Luiz Fernando Pezão, também do MDB.

Temer nomeou como interventor o general do Exército Walter Braga Netto. Ele, na prática, é o chefe das forças de segurança do Estado, como se acumulasse a Secretaria da Segurança Pública e a de Administração Penitenciária,

com PM, Civil, bombeiros e agentes carcerários sob o seu comando.

O Rio de Janeiro passa por uma grave crise política e econômica, com reflexos diretos na segurança pública. Desde junho de 2016, o Estado está em situação de calamidade pública e conta com o auxílio das Forças Armadas desde setembro do ano passado.

INTERVENÇÃO

Rio está sob intervenção federal desde o último dia 16 de fevereiro

Lollapalooza promove a música eletrônica e sedia edição das mais politizadas em SP

Atrações nacionais se impõem com muito mais força neste ano

São Paulo - Os tons que devem marcar o Lollapalooza de 2018 foram dados na sexta-feira, 23, primeiro dia do festival que segue até hoje, 25, no Autódromo de Interlagos, na zona sul de São Paulo. Até ontem, foi uma temporada de discursos de protestos e afirmações como não se vê há tempos sobretudo dos grupos brasileiros. A música eletrônica foi promovida, ganhando uma área muito mais privilegiada em localização e tamanho. E as atrações nacionais se impõem com mais força.

Um dos grandes destaques entre os internacionais foi Chance, The Rapper. Nome



Show da banda Ego Kill The Talent no palco Bud surpreendeu

dos mais representativos da nova geração, fez um show intenso, com uma pegada que transporta o hip-hop ao gospel. Sua música é jovem, atual e contestadora, e ele sabe usar os recursos vocais. De repente, tudo pareceu mais difícil para os headliners Red Hot Chili Peppers, que fechariam a noite.

Na sequência, James Murphy trouxe o LCD Soundsystem, descumprindo a promessa

de término da banda há sete anos. Veio com a anarquia do punk transportada em beats eletrônicos, sintetizadores, calmaria e pedidos de socorro.

O Red Hot Chili Peppers entregou o que prometeu no palco Bud. Otherside, balada do disco Californication (1999), trouxe recordações da geração teenager 2000. Kiedis ainda mostra uma voz potente, apesar do abuso de drogas e álcool, e esbanjou vigor físico e musical em quase duas horas de show. A surpresa da noite veio do guitarrista Josh Klinghoffer, que fez cover de Jorge Ben Jor e cantou Menina Mulher da Pele Preta.

A indignação foi marca de Rincon Sapiência. "Marielle presente!", disse o rapper no Bud, no meio da tarde. Já no palco Onix, Fernanda Kostchack, violinista do Vanguard, surgiu no começo da tarde com uma regata branca estampada com a frase "contém feminista".

Ego Kill

Nem a recente ascensão no cenário internacional, com participação em alguns dos festivais mais cobijados do planeta, livrou a cara do Ego Kill Talent no Lollapalooza 2018. A banda teve de encarar a ingrata escalação às 14h10 para tocar debaixo de sol forte. A quantidade de gente para ver chegou a surpreender no horário. Ajudou muito a chegada dos fãs do Pearl Jam, principal atração do segundo dia do festival, que já estavam circulando por Interlagos e aproveitaram uma atração roqueira nacional, ontem à tarde. O quinteto, que apresenta canções com letras em inglês e é formado por músicos de boa rodagem em outras bandas, disparou um rock acelerado, que contempla o hard rock e um pouco de heavy metal. Exceto o vocalista Jonathan, com comunicação fácil, os outros integrantes aproveitaram a capacidade de tocar mais de um instrumento para criar climas diferentes nas músicas.

EMPRESA MANOEL RODRIGUES SIA
ENCOMENDAS DE BAURU PARA:

ÁGUAS DE STª BÁRBARA	CORONEL MACEDO	ITAPEVA	SÃO PAULO
AMERICANA	ESPIRITO SANTO DO TURVO	MANDURI	SOROCABA
AVARÉ	FARTURA	OURINHOS	STª CRUZ DO RIO PARDO
BERNARDINO DE CAMPOS	IPAÍÇU	PARANAPANEMA	TAGUAI
CAMPINAS	ITABERA	PAULISTÂNIA	TAQUARITUBA
CERQUEIRA CÉSAR	ITALI	PIRACICABA	TIETÉ
CHAVANTES	ITAPETININGA	PIRAJUÍ	

FONE: 3232-3171

Linha suburbana
Bauru a Sta. Cruz do Rio Pardo c/ conexão p/ Ipaçu, Xavantes, Canitar e Ourinhos
7h20 - 12h - 16h - 18h20
Fazemos também turismo - fone: 3232-3535
Rua Henrique Mingardi, 9-26 - Bauru - SP